

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 5.º

15 DE JANEIRO DE 1847.

N.º 50

O MAIS ANTIGO MONUMENTO EXISTENTE NO BRAZIL



Na Provincia de S. Paulo, entre os monumentos d'ancianidade, apresentase o historico padraõ mais antigo, que hoje existe em todo o imperio do Brazil.

Na entrada da barra de Cannanéa, da banda do continente, sobre humas pedras, descobre-se hum pedestal de marmore da Europa, de hum a só peça, com 4 palmos de alto, 2 de largo, e 1 de grossura. Nesta lápida se achão escutpidas as armas de Portugal mas sem os 7 castellos. Este antigo monolithe existe hoje summamente deteriorado; comtudo ainda offerece mui distinctos traços de que fôra collocado no logar, que occupa, em 1503. Foi nesta época, anno 8.º do reinado de D. Manoel I., o Feliz, que o almirante Christovão Jacques, fidalgo da casa real, sabio do Tejo em hum armada por ordem do Monarcha Portuguez com destino á terra de Vera-Cruz, afim de remediar os infortunios e máo exito da esquadra, que saíra em 1501, para

Alvares Cabral. Costeou pois o sobredito almirante o continente o mais proximo que lhe foi possível; observando com attenção o que se lhe offerecia de mais notavel á cerca dos rios, portos, cabos, pontas de terra, ilhas adjacentes até ao cabo das Virgens na entrada do estreito de Magalhães, ancorando em diversas paragens para fazer os exames necessarios segundo as instrucções, que da corte recebêra. Assentou nos logares, porque se hia dirigindo varios padrões com o escudo das armas portuguezas que para este fim os levava em quantidade a bordo da sua esquadra. Os escriptores fazem menção de 5.º a saber: o da enseada dos Marcões entre a Bahia Formosa, e a da Traição; o da entrada da Bahia de Todos os Santos; o da ilha de Maldonado; o da ponta meridional da Bahia de S. Mathias e ponta do Padraõ; e finalmente o de Cannanéa, que no 4.º seculo de sua longevidade subministra hoje historico, e interessante assumpto ao nosso artigo.

O PÉ E A MÃO



(Continuação do n. antecedente)

A imaginação de Gustavo enriqueceu sua vizinha de todos os attractivos que ella lhe não tinha deixado ver. Os instantes eraõ curtos, e nosso viajante era obrigado a precipitar o sentimento; tratou pois de mandar comprar hum ranhete, e no entanto escreveo hum bilhetinho, que enrolou com hum anel de valor, e encarregou o seu criado de ir entregar o ramo e a carta á menina de frente, e de trazer a resposta. Tinha-se passado uma hora quando o esperto criado voltou com um bilhete que continha estas palavras: " Se he verdade que tendes um segredo tão importante, como dizeis, para me confiar, vinde á meia noite debaixo da minha janella. "

— E' ella bonita? perguntou elle ao criado.

— Encantadora, senhor.

— Com que á meia noite. hem! graças a Deos, a janella he na sobreloja, e esta não me parece muito elevada.

A' meia noite estava no lugar designado; mas a janella estava cõusa de dês pés acima do chaõ. Nosso heroe tinha os olhos pregados no quarto donde se escapava uma fraca claridade, assemelhava-se perfeitamente à rapoza que namora as uvas.

— Entaõ o que tendes a dizer-me? perguntou a senhora, deitando a cabeça pela janella.

— E' impossivel ouvir de tão longe, respondeo elle. Pegou em duas cadeiras que tinhaõ esquecido no pateo e po-las uma sobre a outra encostadas à parede, e depois começou a elevar-se sobre esta fragil base. Nesta altura

ra sua cabeça tocava na janella, mas a posição não tinha nada de agradável: estava em equilibrio, e, se tivesse tentado algum gesto um pouco expressivo para pintar o seu ardor, estava bem certo que elle e as cadeiras dariaõ comsigo no chão, e a queda seria um pouco forte.

— Eu vos amo., dizia elle, eu vos adoro; a ventura de minha vida depende do vosso amor. (Com os diabos, dizia elle com sigilo, a maldita da cadeira ja vai escorregando.) Cara senhora, continuou, permiti-me que entre nesse quarto, em que tudo se resente de vossa divina presença.

— Impossivel, poderiaõ surprender-nos! diz a senhora mettendo-se um pouco para dentro para lhe dar lugar.

Gustavo tentou logo a escalada, e chegou á sacada. Elle estava solidamente apoiado na grade da janella, e não corria risco algum. A senhora, aproximando-se de novo não o deixou entrar.

— Vós me enganais, diz ella com um suspiro, ides partir e me esqueceis.

Pois não! diz comsigo o nosso homem, duas vezes não cahia eu na mesma; e exclamou como sóra de si:

— Eu deixar-vos, nunca! quero passar meus dias junto de vós e amar-vos toda a minha vida: eu vos seguirei por toda a parte.

— Como! diz ella toda assustada seguir-me? perder a minha reputação? Ah! meu Deos! eu julgava que partieis ámanha!

Ora esta! isso he assim? diz Gustavo estupefacto.

— Depressa sr., depressa decei! acrescentou ella precipitadaente, ahí vem meu marido.

Fechou a janella, e Gustavo, sempre sobre a sacada, julgou ouvir um riso abafado que o fez enfurecer.

— Os diabos levem todas as mulhe-

res, disse elle comsigo, e a mim tambem, se eu percebo os seus caprichos.

A outra não me quiz com receio de me não conservar bastante tempo, e esta repelle-me com receio de me conservar muito tempo! Ei o caso he que me deixou numia posição bem ridicula.

Mas o peor he que, com o balanço que fizero para trepar a sacada, as cadeiras cahirão; e não havia remedio se não dar um salto que poderia ser bem arriscado. Elle tomou outra resolução, e bateu na vidraça.

— Quem está ahí? gritou logo uma voz forte. Oh lá! hem! temos ládrões na casa?

Gustavo lançou-se ao chão a toda a pressa, a risco de torcer pelo menos algum pé. Felizmente o salto foi bem succedido. Elle retirou-se praguejando.

Gustavo partio de madrugada sem querer expôr-se a um novo ludibrio, e chegou ao castello de seu tio n'uma situação analoga á de D. Quixote, quando, moido e com os ossos quebrados depois de novo infortunio, parava à porta de alguma estalagem. Ao desmontar foi recebido pelo administrador, que lhe disse:

O Sr. presidente, vosso tio, me encarrega de vos inanimar o sentimento que tem de não poder receber-vos pessoalmente; foi chamado de repente para presidir á audiencia n'uma causa mui importante. A menina está doente; em quanto o seu estado de saude lhe não permite fazer as honras da casa, vou conduzir-vos ao quarto que vos está destinado.

Dito isto, abriu a porta de um bello quarto, elegante e rico: os moveis erão do melhor gosto, e sobre as mesas estavam espalhados n'uma desordem estudada esses pequenos bustos, figuras, bronzes e mil outras futilidades que custão tanto dinheiro e denotão uma riqueza de bom gosto. Gustavo olhava pa-

ra tudo isto com um vivo prazer.

Está feito! dizia elle, pôde viver-se aqui: isto nao he tão triste como eu cuidava...

Um criado veio tomar as suas ordens, e dizer-lhe que, quando quizesse descer ao salão ali encontraria a Sra. Leclere, que o receberia em nome da menina.

Gustavo passou o resto do dia em companhia desta senhora que lhe pareceo ser antes uma amiga da filha do presidente, que foi encarregada por este de cuidar da educação de sua filha. Gustavo ficou encantado de sua conversação, pois ella mostrava experiencia do mundo, muita leitura, talento e amenidade. Depois de jantar forão visitar a quinta, e a cada passo o nosso heróe achava a occasião de dizer:

— Decididamente pôde-se viver aqui!

Chegou enfim a noite, e Gustavo pôde ser admitido á presença de sua prima que achou recclinada em uma poltrona ao pé do uma janella meia aberta, que deixava penetrar no quarto o cheiro das laranjeiras, perfume que, á noite, quasi que embriaga. Ella parecia affogada nas ondas de cassas de sea largo vestido branco: um pé pequenino, que em vão se esforçava por apparecer fóra do vestido: uma mão tão branca, que excedia a mesma cassa: feições delicadas cheias de snura, uma graça simples e natural, eis o todo desta provinciana, de quem Julio tinha feito um retrato tão ridiculo.

Gustavo não pôde conter-se ao pensar que elle era destinado a ser o feliz possuidor desta pessoa encantadora: seu coração palpitava com violencia, sua voz tremia! Ella pelo contrario, fallava-lhe com a benevola indifferença que, em caso de necessidade, salto affectar uma mulher que frequenta a sociedade; porém quanto mais lhe ouvia a voz mais Gustavo se inclinava a crer que este som não era novo ao seu ouvido o que ainda augmentava mais á sua commoção. Uma timidez nova para elle, e que he o primeiro effeito do amor, tornava-o frio, e mesmo acanhado: elle bem queria abrir o caminho e tomar um tom mais terno, mas a reserva amigavel de sua

prima não o animava a isso.

Nós sabemos que á noite he que Gustavo era intrepido; a noite aproximava-se, e a Sra. Leclerc, debruçada na varanda, era uma testemunha pouco incommoda: elle aproveitou a occasião para se lançar aos pés de sua prima, e como seu coração trashordava de amor, começou uma declaração em fórma: fallou muito tempo esperando uma resposta, que não lhe davaõ.... Enfim, uma irresistivel gargalhada de riso veio interromper seus protestos de ternura e de constancia. Elle levantou-se indeciso, envergonhado, e com o coração endurecido, enquanto sua prima lhe dizia, no meio de suas risadas incessantes e atormentadoras:

— Perdoai-me, meu primo, mas vós dizeis a mesma cousa a toda a gente.

Tocou nua campainha apenas acabou estas palavras, e no mesmo instante entrou um laço com dois candelieiros, que espalharaõ uma viva luz em todo o quarto. Qual foi a surpresa de Gustavo! Nas encantadoras feições de sua prima elle reconheço a physionomia galanteadora da aldeã de Bréquigny; e esta voz tão doce, esta mão branca recorda-raõ-lhe, já desde o principio da conversação a senhora que tinha namorado na hospedaria de P....

— Mas dizei-me, partireis com brevidade? lhe perguntou ella com tom de ironia.

Um homem cuja razão estivesse fria teria procurado nua desculpa; mas Gustavo tinha já a altivez e a delicadeza do amor verdadeiro, e por isso contentou-se com fazer uma profunda reverencia, e partio. Uma hora depois elle estava na estrada de Paris.

De volta a esta cidade, tomou um procedimento de vida modesto, accitou um emprego, e quebrou as relações que tinha com Alfredo, Julio e outros maneiros estouvados. Tinhão-se apenas passado tres mezes quando recebeu um bilhete assim concebido:

Meu primo. Sou encarregada por meu pai de convidar-vos a vir ver-nos a P...;

elle diz que tem um negocio importante a tratar com vosco, e eu tenho confidencias a fazer vos.

• EMELIA •

Gustavo, cheio de alegria, tomou nesse mesmo dia a posta, e fez a jornada em doze horas. Seu tio dormia ainda, mas já sua prima estava no jardim. Desta vez implorou elle o seu perdão.

— Eu vò-lo tinha concedido no mesmo momento em que ouvia vossa conversação na hospedaria de Paris, aonde o acaso nos havia conduzido. Se meu pai vos tivesse ouvido, talvez fosse menos indulgente; mas he um pouco surdo, como conveni a um juiz. Eu admiro-me de que tenhais duvidado da minha clemencia, pois deveis sentir que o nosso parentesco não autorisa a minha travessura. Quando muito apenas podia ser permitida com.... com....

— Um marão, exclamou Gustavo cheio de contentamento.

— Demais, acompanhava-me um criado; e a Sra. Leclerc não me deixou. Confesso que não pude resistir ao desejo de vos provar que eu não era nem um pouco acanhada, nem um pouco simplória, e que minha mão não era tão crestada pelo sol, nem o meu pé tão mal feito como dizia o vosso amigo. Mas vejo que se nos vem annunciar que o almoço está na mesa, e que meu pai nos espera.

A' sobremaneira vio-se Gustavo forçado a comer doces de compota que sua prima se apressou a servir-lhe.

— Eu ajudei a fazer-los, disse ella com um sorriso travesso; he um talento que eu quiz ter para agradar-vos.

— Isso não he verdade, pequena mentirosa, lhe respondeu seu pai. E dirigindo-se a Gustavo: Ella agrada-te, não he verdade, meu sobrinho? Pois olha, debes principalmente alegrar-te por ter encontrado uma mulher a quem a elegancia e as maneiras d'agora não roubarão o respeito pelas virtudes christas o cuidado da felicidade de sua familia e o amor de seus deveres.

O NOIVO DEFUNTO.



No cume de hum dos mais altos picos do Odenwald, em humna região selvagem e romantica da Allemanha superior, pouco distante do confluyente do Meco e do Rheno, dominou por muito tempo o castello do barão Von Landshort. Este castello está hoje arruinado e quasi sepultado entre os troncos das arvores, por cima das quaes entretanto ainda se pôde vêr a torre da Atalaia, forcejando, como seu primeiro possuidor, por levantar bem alto a cabeça e dominar a circumvisinhança.

O barão era hum vergontea da grande familia de Katzenellenbogen; herdou as ruínas do solar e todo o orgulho de seus antepassados. Posto que as disposições bellicosas de seus predecessores houvessem diminuido muito as propriedades da familia, o barão fez ainda esforços para manter alguma apparencia de seu primeiro esplendor. Os tempos corrião tranquilllos, e os nobres Allemães haviam abandonado seus antigos castellos incommodos, edificados como ninhos de aguias entre as montanhas por mais agradaveis residencias nos valles. O barão porém permaneceu activo em sua pequena fortaleza,

amando com amôr hereditario e inveterado todas as antigas discordias de familia: estava em más relações com seus visinhos, por causa de disputas havidas entre seus avós e os delles.

O barão tinha humna filha unica; mas em compensação a natureza fizera desta menina hum prodigio. Todas as amas, comadres e primas da terra asseguravão a seu pai que ella não tinha igual em belleza em toda a Allemanha. E quem mais do que ellas era conhecedor em tal materia? Demais, ella havia sido entregue com grandes recommendações a duas tias, velhas solteiras, que haviam passado alguns annos de sua idade em humna das pequenas côrtes allemãs, e ali se tinham instruido em todos os ramos de conhecimentos necessarios á educação de humna senhora moça. Graças ás suas lições, ella tornou-se hum milagre de perfeição. Na época de que fallo, ella contava dezoito annos, bordava admiravelmente, e tinha feito em tapeçaria muitos episodios tirados da historia dos santos com tal talento, que se vião as figuras como outras tantas almas no purgatorio. Ella podia ler sem grande difficuldade, e sabia desenvencilhar-se de algumas legendas religiosas de quasi todos os milagres cavalleirescos do Livro dos Pastor

Tinha tambem feito consideraveis progressos na escripta: podia assignar seu proprio nome sem faltar-lhe hum a letra, e tão correctamente que suas tias o liao sem oculos. Primava em fazer pequenas inutilidades elegantes e delicadas de todas as especies, era versada nas danças mais difficeis do tempo, tocava na harpa e na guitarra certa quantidade de arias, e sabia de côr todas as mais ternas balladas do *Minneliders*.

Suas tias, havendo sido grandes namoradeiras em sua mocidade, forao admiravelmente escolhidas para servir de vigilantes guardas, e estrictas censoras de sua sobrinha; que nao ha regente tao rigidamente prudente, e tão inexoravelmente decorosa como hum a namoradeira avehntada. Raras vezes a consentião fora de suas vistas; ella nunca deixava os dominios do castello salvo sendo bem acompanhada, ou ao menos bem guardada; faziao-lhe continuadas leituras sobre o estricto decoro e obediencia implicita; quanto aos homens, elle tinham-lhe ensinado a conserval-os em tal distancia, e desconfiar delles tão absolutamente, que, sem conveniente autorisação, ella não lançaria hum olhar para o mais lindo cavalleiro de mundo. —nem mesmo se elle estivesse expirando a seus pés.

Os bons effectos deste systema brilhavão miraculosamente. A joven donzella era hum verdadeiro modelo de docilidade e de exactidão. Em quanto outras dissipavão sua mocidade no turbillao do mundo, e

expunhão-se a vêr-se arrancadas e lançadas para hum e outro lado pela primeira mão que apparecia, ella hia florescendo pacifica em sua fresca condição de mulher, sob a protecção de suas immaculadas tias. colibatarias, como hum botão de rosa se colora entre espinhos que o resguardao. Suas tias fallavão della com orgulho e exaltação e diziao que, se todas as outras moças do mundo podiao desvairar-se, deviao dar graças ao céo pela impossibilidade que havia de acontecer semelhante cousa á herdeira de Katzenellenbogen.

Entretanto o barão Von Lands-hort devia dar-se por muito feliz de não ter muitos filhos; a pobreza obrigava-o a hum trem de casa dos mais acanhados, porque a providencia o enriquecera de grande copia de parentes pobres. Cada hum delles possuia as disposicoes affectuosas habituaes aos alliados humildes, mostrava-se amigo intimo do barão, e aproveitava todas as occasiões positivas para vir dar alegria ao castello. Todas as festas erão celebradas por esta boa gente á custa delle, e, quando estavão bem repletos e fartos, declaravão que na terra não havia nada tao delicioso como as reuniões de familia, esses jubilos de coração.

O barão, posto fosse de pequena estatura, tinha alma grande, e vangloriava-se com satisfação com o pensamento de ser o maior homem do mundo pequeno que vivia em torno delle. Gostava de contar longas historias sobre os francos e antigos guetteiros, cujos retratos pareciao

fazer carêtas nas parêdes, e nunca achava ouvintes tão attentos como os que engordavam á sua custa.

Muito dado ao maravilhoso, acreditava firmemente em todos os contos sobrenaturaes que circulão abundantemente por montes e valles da Allemanha. A fé de seus hospedes excedia a sua propria fé; elles ouviam as historias com olhos e boca abertos e nunca deixavam de assustar-se, ainda mesmo ouvindo-as pela centessima vez. Assim vivia o barão Von Landshort, oraculo de sua mesu, monarcha absoluto de seu pequeno territorio, e feliz mais que tudo pela persuasão de que elle era o homem mais sabio de seu seculo.

Na época em que se passa a minha historia, grande parte da familia estava reunida no castello para hum negocio da mais alta importancia; era para receber o noivo destinado á filha do barão.

Hum negocição havia sido entabulada entre o pai e hum fidalgo velho de Baviera, afim de reunir suas duas casas pelo casamento de seus filhos: os preliminares haviam sido dirigidos com hum exactidão pichosa e exagerada. Os moços foram noivos sem se verem, e logo fixada a época do casamento. O joven conde Von Altenburg fôra chamado do exercito para esse fim, e estava actualmente a ponto de receber sua noiva das mãos do barão. De Vurtzburgo, onde estava dirigio cartas, nas quaes indicava o dia e hora em que esperava chegar.

Os preparativos necessarios para

fazer-lhe huma recepção conveniente pozerão o castello em tumulto. Preparou-se a noiva com hum cuidado extraordinario: as duas tias haviam presidido a seu vestuario sobre o qual disputarão. A moça aproveitou esta occasião para seguir seu proprio gosto, que felizmente era bom. Tinha a apparencia tão amavel quanto o podia desejar huma noiva moça, e a perturbação da esperanza mais realce dava ao brilho de seus encantos.

As emoções que fazião enrubeccer seu rosto e peito, a gentil palpação de seu seio, seus olhos perdidos em meditação, tudo trahia o brando tumulto que agitava seu joven coração. As tias giravão continuamente em torno della, porque tias solteiras estão aptas para tomar grande interesse em negocio desta natureza. Ellas dirigiao-lhe incessantes conselhos sobre maneira de comportar se, de fallar, e de receber o amante esperado.

O barão não estava menos occupado em preparativos, e entretanto nada fazia exactamente: era porção de natural colerico e muito bolicoso, e não podia permanecer passivo quando todo o mundo estava apressado. Atormentava-se e percorria de alto abaixo o castello com anxiedade infinita, desarranjava continuamente os criados do serviço em que estavam para exhortal-os a serem diligentes e murmurava em cada sala e em cada camara, tão inquieto e tão importuno como hum campanula em hum dia ardente de estio.

Ao mesmo tempo matava-se o

bezerro gordo, as florestas resoavam com os gritos dos caçadores, os gatos mijavam atraz dos nacos de carne, os celheiros produziam o ceano de vinho do ribeão e de *Per-nançone*, e até o grande tonel de Heidelberg foi posto em contribuição. Estava tudo prompto para receber o hospede distincto com *comezima e alegria*, conforme o verdadeiro espirito da hospitalidade allemã... Entretanto demorava-se a aparição do hospede; as horas succederão ás horas; o sol, que havia lançado seus raios inclinados sobre as ricas florestas do Odenwald, dourava então os cumes das montanhas. O barão subio á mais alta torre do castello prolongou a vista, forcejando por descubrir alguma cousa do conde ou de sua comitiva. Humo vez julgou perceberlo: o som das trombetas resou no valle e nos échos das montanhas. Alguns cavalleiros vinhao caminhando lentamente pela estrada; mas quando chegarão quasi ao pé do monte voltarão subitamente, tomando diversa direcção. O derradeiro raio do sol desapareceu; os morecos começaram a esvoaçar no crepusculo; o campo foi-se tornando cada vez mais escuro, e nada mais se vio mover-se, a não ser algum campones que voltava de seu trabalho.

Em quanto o castello de Landshort estava sepultado neste estado de perpetuidade, humo scena muito interessante se passava em outra parte do Odenwald.

O joven conde Von Altenburg proseguia tranquillo seu caminho nesse lente moderado com que hum ho-

mem caminha para o casamento quando seus amigos sentem toda a perturbação, fmas na apprehensão das consequencias de humo união para a qual não intervieram.

Em Wurtzburgo havia elle encontrado hum joven companheiro d'armas, com o qual tinha servido nas fronteiras, Herman Von Starkenfast, hum dos braços mais valentes e dos mais nobres corações da cavallaria allemã, que voltava então do exercito. O castello de seu pai não era distante da antiga fortaleza de Landshort, mas humo desavença hereditaria fizera suas familias mutuamente hostis.

No momento mais caloroso do encontro, os dous amigos contaraõ todas as suas aventuras e boas fortunas passadas; o conde narrou a historia de seu casamento projectado com humo donzella que nunca vira, de cujos encantos porém havia recebido as mais arrebatadoras descripções.

Como o caminho dos amigos era na mesma direcção, convencionaraõ passar juntos o resto do dia, e partirão cedo de Wurtzburgo, havendo o conde indicado a sua comitiva a direcção que devia tomar para que ella podesse segui-lo e encontra-lo.

Alegraõ a viagem recordando-se das suas scenas e aventuras militares; mas o conde cansou hum pouco seu companheiro pela obstinação com que voltava sempre aos encantos suppostos de sua noiva.

Entretanto, tinhao elles penetrado nas montanhas do Odenwald, e avessado hum desfiladouro coberto

to do bosque mais espesso e mais solitario. He sabido que as florestas da Allemanha forão sempre tao infestadas de ladrões como seus castellos de espectros; nesta época os primeiros eraõ numerosos pelos reforços que lhes deraõ soldados debandados que vagavaõ por todo o paiz. Não parecerá por tanto extraordinario que os mous cavalleiros tenhaõ sido atacados por humma partida destes bandidos no meio da floresta. Elles defenderaõ-se com bravura por tanto tempo, que a comitiva do conde pôde chegar em seu socorro. Ao avista-la fugiraõ os ladrões, deixando o conde com humma ferida mortal. Foi com todo o cuidado transportado para Wurtzburgo, e chamou-se hum frade do convento visinho, famoso por sua habilidade de tratar ao mesmo tempo do corpo e da alma; mas aetade dos seus desvelos foi superflua. os momentos do infeliz mancebo estavaõ contados.

Elle supplicou a seu amigo com voz moribunda que partisse immediatamente para o castello de Landshort e explicasse a causa de sua demora. Posto que não fosse hum amante dos mais ardentes, era com tudo hum dos homens mais pontuaes, e solicitou a seu amigo com ardor que cumprisse sua missaõ promptamente e com cortezia. « Emquanto isto se não fizer, disse elle, não dormirei tranquillo em meu tumulo. » Estas palavras forão pronunciadas com solemnidade particular. Semelhante pedido em tal momento naõ admittia hesitaçaõ; Starckenfaust tentou tranquillisa-lo, pro-

metteu-lhe a satisfazer fielmente seus desejos, e deu-lhe a maõ como peñhor solemne. O moribundo apertou-a agradecido mas cahio logo em delirio, fallou de sua noiva, de suas promessas de sua palavra dada; pediu o cavallo em que devia montar no castello de Landshort, e expirou imaginando monta-lo.

Starckenfaust deu hum suspiro e a lagrima do soldado ao infeliz destino de seu camarada, e reflectio na desagradavel missaõ de que se havia encarregado. Estava triste e perplexo por ter de apresentar-se como hospede, sem ter sido convidado; ante inimigos, e entristecer suas festas alegres com noticias fataes ás suas esperanças. Mas elle sentia em seu coração certo desejo curioso de ver essa belleza affamada de Katzenellenbogen, taõ cuidadosamente retirada do mundo, pois era admirador do bello sexo, e havia hum grao de excentricidade e de amõr das emprezas em seu character que o fazia apaixonado de todas as aventuras singulares.

Antes de partir deu todas as ordens e fez todos os ajustes com os frades do convento para o funeral solemne de seu amigo, que devia ser enterrado na cathedral de Wurtzburgo, junto de alguns de seus illustres parentès. A comitiva do conde, desolada prestou os deveres funebres aos restos do infeliz mancebo.

Já he tempo de voltar para junto da antiga familia do Katzenellenbogen, que esperava impaciente seu hospede e ainda mais seu jantar, e do illustre báraõ, que deixámos

tomando fresco na torre.

Era noite e não chegava o hospede. O barão desceu desesperado da torre: o banquete que se fôra demorando de hora em hora, não podia deferir-se por mais tempo. A comida estava já muito cozida o coziuhco agoniava-se, e a casa parecia huma guarnição reduzida á fome. O barão foi obrigado, máo grado seu, a dar ordens para que o banquete fosse servido na ausencia de seu hospede. Pozerão-se á mesa e estavam para principiar, quando o som de huma trombeta, tocada do lado de fóra da grade, annunciou a chegada de hum estranho. Outro som prolongado encheu os antigos pateos do castello; os échos o repetirão e foi respondido pelo guarda do alto dos muros. O barão foi apressado receber seu futuro genro.

Tinha-se abaixado a ponte levadiça, e a pessoa estava defronte da grade. Era hum cavalleiro alto e gentil, montado em cavallo negro. Seu rosto estava pallido, mas tinha olhos brilhantes e apparencia de digna melancolia. O barão ficou hum pouco mortificado por ver seu genro tao simples e solitario; sua dignidade resentia-se, e considerou isto como huma falta de respeito á occasiao solemne e á importante familia a qua elle se hia unir. Acalmou-se entretanto, reflectindo que devia ser por impaciencia estouvada que elle proprio fôra receber o viajante e não mandasse seus criados.

— Muito sinto disse o cavalleiro incommodar-vos tao mal a pro-

posito.

Aqui o barão interrompeu-o com hum diluvio de cumprimentos e de saudações, porque, para fallar a verdade, elle se estimava muito a si mesmo por causa de sua cortezia e de sua eloquencia. O cavalleiro tentou algumas vezes, mas em vão, impedir esta torrente de palavras, vendo que érao inuteis seus esforços currou a cabeça e sujeitou-se a ouvir. O barão fez entretanto huma pausa; tinham já atravessado o pateo interior do castello, e o recém-chegado estava ainda para fallar, quando foi de novo interrompido pela vista da parte feminina da familia, que acompanhava a tremula e corada noiva. Elle contemplou-a hum momento ao entrar: parece que sua alma toda inteira se extasiou nessa contemplação e fixou-se nessa forma encantadora. Huma das tias murmurou alguma coisa ao ouvido de sua sobrinha; esta fez hum esforço para fallar; seus olhos azues e humidos levantáráo-se tímidos, dirigirão huma vista reservada e interrogadora para o cavalleiro, e se abaixáráo de novo para terra. Suas palavras expiráráo antes de articuladas mas hum ligeiro sorriso roçou por seus labios, e as covinhas que se desenháráo em suas faces quando ella dirigio esse olhar érao demasiado encantadoras. Para huma moça de dezoito annos disposta desde muito tempo para o amor e para o casamento, era impossivel não ficar satisfeita com tao bello cavalleiro.

A hora adiantada em que havia

chegado o hospede não deixou tempo para discorrer. O barão foi peremptorio, e differio toda a conversação particular para o outro dia; depois mostrou o caminho da sala do banquete banquete em que se não havia tocado.

O jantar havia sido servido na sala grande do castello. Pelas paredes estavam suspensos os retratos de engraçados dos herões da casa de Katzenellenbogen e os tropheos que tinham ganho nos combates e na caça. As couraças rotas, as lanças quebradas e as bandeiras esfarrapadas caíam-se com os despojos dos habitantes das florestas; as queixadas do lobo e os dentes do javali ostentavam-se horribeis por entre as bôstas e liachas d'armas; finalmente hum imenso par de cornos de veado apparecia mesmo por cima da cabeça do noivo.

O cavalleiro deu attenção á companhia e á conversação: tocou apenas no banquete, mas pareceu absorvido em sua admiração pela noiva. Conversou com ella em voz baixa e de maneira a ser antes comprehendido do que ouvido, porque a linguagem do amor nunca he clara; mas qual he a mulher cujo ouvido seja tão duro, que não possa comprehender as palavras em voz baixa de seu amante? Havia em suas maneiras huma mistura de ternura e de gravidade que parecia produzir hum effeito omnipotente sobre a donzella. Ella corava e empallidecia escutando com grande attenção; quando respondia, seus olhos se voltavam e se aventuravam a lançar huma vista de lado para

a figura romantica do mancebo, depois soltava hum suspiro de ternura e felicidade. Era evidente que ambos estavam mutuamente namorados. As tias, profundamente versadas nos mysterios do coração, declararam que logo á primeira vista os noivos foram amantes.

A festa hia-se tornando alegre, ou ao menos ruidosa porque os hospedes eram todos dotados desses appetites violentos que provêm da bolsa vazia e do ar das montanhas. O barão contou suas melhores e mais compridas historias; nunca as repetio tambem, ou ao menos ellas nunca produzirão taes effeitos. A menor cousa maravilhosa os ouvintes ficavam admiradissimos, e se sobrevinha alguma facecia, todos disparavam a rir ao mesmo tempo. He verdade que o barão como os personagens elevados, tinha muita dignidade para proferir alguma graça que não fosse mui pouco picante; porém eram sempre reforçadas com hum copo de excellente Hockheimer, e huma graça ainda pezada, servida em sua propria mesa com bom vinho velho tornava-se irresistivel. Muito boas cousas foram ditas pelos espiritos mais pobres e pelos espiritos mais mordentes, que não poderiam ser repetidas se não em semelhantes occasiões; bastantes discursos enganadores foram murmurados ao ouvido das damas, que as fizeram dar boas risadas, ainda que suffocadas. Huma ou duas canções foram gaguejadas por hum primo do barão. pobre, porém folgazão; e ellas obrigaram as duas tias a esconder o rosto com seus leques.

No meio de toda esta bacchanal o noivo conservava-se em humia gravidade singular e inexplicavel. A medida que a noite se adiantava seu porte tomava hum caracter de tristeza mais profunda e mais estranha: as graças do barão pareciaõ causar-lhe mais melancolia. Por momentos parecia perder-se em seus pensamentos; outras vezes parecia ter as distracções inquietas de hum espirito incommodado. Suas conversações com sua noiva tornáram-se cada vez mais mysteriosas: nuvens começáraõ a elevar-se sobre a bella serenidade da fronte da donzella, e seu corpo esbelto estremecia.

Nada dis'ò escapou á attenção da companhia; a alegria de todos ficou gelada pela inconcebivel tristeza do noivo; seus espiritos incommodáraõ-se; permutáraõ-se olhares e palavras em tom baixo, e acompanhadas de movimentos de hombros e de cabeça. Os cantos e as risadas foraõ-se tornando menos frequentes; houve pausas tristes nas conversações, que em breve foraõ substituidas por contos barbaros e legendas sobrenaturaes. Huma historia triste dava lugar a outra ainda mais triste, e o barão fez que algumas damas cahissem em desmaio contando-lhes a novella do cavalleiro fantasma que roubou a bella Leonora, historia horrivel, mas veridica, que foi depois posta em excellentes versos, e he lida e acreditada por todo o mundo.

O noivo ouvia com profunda attenção: tinha constantemente fitos os olhos no barão, e á medida que a historia hia chegando a seu fim,

elle hia-se levantando gradualmente de sua cadeira, crescendo cada vez mais de maneira que aos olhos do barão pareceu quasi tao alto como hum gigante. No momento em que acabou a historia elle deu hum suspiro profundo e despediu-se solemnemente da companhia. Todos ficaram surprehendidos: o barão ficou positivamente petrificado.

—Que! pois quereis deixar o castello á meia noite? Porque? Tudo está preparado para a vossa recepção; está hum quanto prompto, se quizerdes descansar.

O noivo meneou a cabeça triste e mysteriosamente.

—Devo descansar minha cabeça sob outro tecto esta noite.

Nesta replicca, e no tom com que foi pronunciada alguma coisa havia que fez o barão temer algum acontecimento; mas reuniu suas forças, e renovou seus offercimentos hospitalleiros.

O noivo abanou a cabeça silenciosamente, e sem responder aos novos offercimentos que se lhe fizeram, sem repetir seus adeuses á companhia, sahio lentamente da sala. As tias estavam petrificadas: a noiva abaixou a cabeça, e humal grima subio-lhe aos olhos.

O barão acompanhou o noivo ao pateo do castello, onde o corcel preto hatia com os pés a terra e reslinchava com impaciencia. Quando chegáram ao portal cuja sombria abobada era fracamente alumada por hum tocha o noivo parou, e com voz cavernosa, que a arcada da abobada tornava ainda mais sepulchral, disse:

—Agora que estamos sós, quero informar-vos do motivo de minha partida. Contrahi hum empenho solemne, indispensavel.

—Mas, disse o barão, não podeis mandar alguém em vosso lugar?

—Impossivel. Devo cumprir pessoalmente minha missão; devo hir á cathedral de Wurtzburgo.

—Ah! disse o barão toinando coragem, esperai até amanhã: amanhã lá levareis vossa noiva.

—Não! não! respondeu o cavalleiro com maior solemnidade, meu empenho não admite noiva,—os vermes! os vermes me esperaõ!—Sou hum defunto!—Fui assassinado por ladrões; e meu corpo repousa em Wurtzburgo:—devo ser enterrado á meia noite; a sepultura me aguarda,—devo cumprir minha palavra!

Cavalgou seu corcel preto, desapareceu por traz da ponte levadiça, e o ruido dos passos de seu cavallo perdeu-se no sibilo do vento da noite.

O barão voltou á sala cheio da maior consternação, e contou o que se havia passado. Duas damas desmaiáraõ logo, outras cahiraõ doentes só com a idéa de haver jantado com hum espectro. Foi opiniaõ de alguns que podia muito bem ser o caçador selvagem, famoso nas lègendas allemãs. Outros falláraõ de espirito das montanhas de demônios dos bosques e de entes sobrenaturaes com que foi amedrontada a boa gente da Germania desde tempos immemoriaes. Hum dos parentes aventurou-se a suggerir que podia muito bem ser alguma evasão divertida do joven cavalleiro, e que

a grande singularidade do capricho parecia harmonisar com taõ melancolico personagem. Esta lembrança entretanto attrahio-lhe a indignação de toda a companhia, e particularmente a do barão, que considerou-o hum pouco mais que hum athéo, de sorte que elle foi contrangido a abjurar sua heresia taõ depressa quanto lhe foi possivel, e tornar á fé dos verdadeiros crentes.

Quaesquer que fossem porém as duvidas a tal respeito, ellas dissipáraõ-se completamente no outro dia com a chegada de missivas regulares confirmando a noticia do assassinato do conde e de seu enterro na cathedral de Wurtzburgo.

O terror que esta nova derramou no castello he facil de imaginar. O barão fechou-se em sua camara. Os hospedes que tinhaõ vindo alegrar-se com elle não podéraõ resolver-se a abandona-lo em seu desgosto. Vagavaõ pelos pateos, ou se reuniaõ em grupos pelas salas, meneando a cabeça e levantando os hombros, pensando nos pesares de hum homem taõ bom; ficavaõ mais tempo que nunca sentados á mesa e comiaõ e bebiaõ corajosamente, afim de conservar saõ o juizo. A situação porém da noiva viuva era a mais lamentosa. Perder seu marido antes de o haver abraçado,—e que marido! Se o espectro podera ser taõ engraçado e taõ nobre, que seria o homem vivo? Ella enchia a casa com suas lamentações.

Na noite do segundo dia de sua viuvez ella se havia retirado para sua camara acompanhada por hum ma de suas tias, que insistira para

dormir em sua companhia. A tia, que era huma das melhores contadeiras de historias de almas do outro mundo de toda a Allemanha, tinha justamente adormecido no meio de huma das mais compridas. A camara era situada em hum lugar retirado, e dava para hum jardim pequeno.

A sobrinha repousava, contemplando pensativa os raios da lua, que passavaõ pelas folhas de huma faia preta que ella percebia de seu leito. O relógio do castello dava justamente meia noite, quando se ouviu no jardim huma musica agradável. Ella levantou-se com vivacidade, e foi logo para a janella. Huma figura alta estava abrigada debaixo das arvores, e levantando a cabeça, cahio-lhe em cheio no rosto hum raio da lua. Céu e terra! a donzella reconheceu o espectro noivo! Hum grito inarticulado resouu nesse momento a seus ouvidos, e sua tia que havia sido acordada pela musica, e a tinha seguido em silencio, cahio em seus braços! Quando ella olhou outra vez, o espectro já tinha desaparecido.

Destas duas mulheres, a tia foi que exigio mais desvelos, por estar fóra de si, aterrada: ella declarou que não queria nunca mais dormir nessa camara; a sobrinha, pela primeira vez, pensou differentemente, e disse com resolução que não queria dormir em nenhuma outra camara do castello. A consequencia desta discussão foi que ella ali dormiria só; mas alcançou de sua tia a promessa de nunca contar a historia do espectro, receiando ser obrigada a renunciar ao unico prazer

melancolico que tinha no mundo, — o de habitar a camara sobre a qual velava a sombra de seu noivo durante suas orações nocturnas.

Por quanto tempo cumprio a boa velha sua promessa? He cousa incerta; ella gostava tanto de fallar do maravilhoso, e he tamanho triumpho ser o primeiro que conta huma historia aterradora! Ella não teve de lutar muito tempo contra esta tentação, porque huma manhaa, ao almoço, vieraõ dizer-lhe que a donzella havia deapparecido. Sua camara estava vazia; o leito não tinha sido bolido; a janella estava aberta e o passaro fugira.

(*Continúa.*)

CORRESPONDENCIA

Srs. redactores do Recreador Mineiro.

Adorador da nascente industria dos tecidos de laa e algodão mineiro, que as briosas mineiras d'improviso tem aperfeiçoado eu conjuro a todos os amigos da prosperidade do Brasil a vestirem-se de artefacto da maior origem e manufactura nacional alentando com o preferido consumo, agricultura, artes e commercio interno. Rogo tambem aos srs. redactores darem publicidade á honrosa carta do illustre fluminense desembargador Manoel Machado Nunes, pelo que saraõ muito obsequio ao seu constante leitor — Manoel Fernandes Ayrão — Perdões, 4 de novembro de 1846.

Carta a que se refere a correspondencia supra.

Illm sr. Manoel Fernandes Airão.
 — Agoa virtuosa ,, 12 de outubro de 1846 — Presado amigo e sr. Esta serve de annunciar a v. s. que fui entregue, por via do nosso amigo coronel Thomaz, dos dous cortes de calça de industria mineira, que v. s. me offertou em nome dos municipes da Oliveira, cuja offerta muito aprecio, assim pelo bom gosto e perfeição do tecido, como pelas pessoas, que tanto me honraõ com este signal de sua estima. Agradecondo pois a v. s. e aos mesmos municipes esta demonstração de sua bondade, cumpre-me assegurar-lhes, que não pouparei esforços para que esta nascente industria, que tanto pode interessar a provincia obtenha toda a protecção que merece, e em geral para o bem estar dos mineiros, a quem sou, como devo, extremamente afeiçoado. Parto amanhã para o Rio de Janeiro com a minha familia e alli me achará v. s. sempre prompto para quanto for de seu serviço, por ser com particular estima — De v. s. amigo muito affectuoso e obrigado criado — Manoel Machado Nunes.



VARIÉDADES

Os athenienses tinham o direito de regeitar os decretos do senado, ou ordenar sua execucao depois de os examinar. E' por isso que Anacarsis dizia a Solon: eu admiro que

entre vós os sabios só tenham o direito de deliberar e que o de decidir seja dado aos tolos.

Annachreonte, poeta lirico, grego, recebendo um presente de quatro talentos de Policrates tyranno de Samos, vio se privado de dormir por duas noites; por isso o reanviou a seu bemfeitor dizendo lhe: que antes queria soffrer a fome do que o somno.

Soli indo visitar Henrique 4.º encontrou a rainha que subia a passeio toda vestida de verde. Observando que o rei estava melancolico lhe disse: A saude de V. M. se acha alterada? Sim, respondeo o rei; passei mal a noite tive febre, que agora me vai deixando. Então lhe disse Soli: é verdade o que vós dizeis, sr., eu a encontrei neste momento *vestida de verde.*

Poucos dias antes da morte de Luiz 15 fez este baptisar o Delphin seu filho, ja na idade de 4 e meio annos; sendo padrinhos o cardeal Mazarin e a princeza de Condé. Depois desta cerimonia foi o Delphin conduzido ao leito do pai a quem communicou, que acabava de saber da fonte baptismal; o rei lhe disse ,, Estou muito satisfeito e como vos chamais presentemente?., Eu me chamo Luiz 14.º, meu papai .. Esta resposta infantil pareceo entristecer sobre maneira ao rei, que voltando-se para outro lado, disse — ,, Pois assim, meu filho, pois assim? Assim o será bem depressa se for da vontade de Deus.

SUCESSO INFAUSTO!

Acaba de presenciar a cidade do Ouro Preto, capital de Minas Geraes, a horrivel catastrophe que no dia de natal, vinte cinco de dezembro do anno findo, ás seis horas da tarde, procedêta da violenta precipitação de hum raio sobre a casa do sr. cirurgião mór de brigada, Antonio José Vieira de Menezes; o qual, na companhia de seus amigos os srs. Sebastião Augusto Pinto de Sousa, e maior Bernardo Teixeira Ruas, que havia poucos momentos tinham comparecido a visita-lo, foi victima juntamente com os ditos srs. do impulso electrico, que tão gravemente os maltratara; ficando o dito sr. maior Ruas por muito tempo asphixado, e tão proximo a imminente perda de sua vida, cujo risco porém então se minorára pelos cuidados de seus dois amigos. Neste interim he chamado o dito sr. cirurgião mór de brigada para socorrer a seus escravos, dos quaes achou tres cadaveres desgraçadamente fulminados. A propria casa, theatro de tão tragica scera, ficou arruinada em diversos pontos de sua construcção. O exm. sr. presidente da provincia immediatamente se transferio ao lugar da catastrophe a fim de acudir e ocularmente observar o mais lastimoso espectáculo. A povoação desta capital, aterrada por tão subita, quanto horrorosa desgraça, concorreu ao ponto das rui-

nas tanto da propriedade, como da vida; e teve de presenciar o lugubre transporte de tres cadaveres em outros tantos esquifes mortuarios conductores, que de huma só casa desolada passavão á jazida dos mortos.

E' de lastimar que a natureza do solo, e a exposição desta capital, submettendo periodicamente á violencia electrica huma população, e seus edificios, não tenha sido hum dos pontos vitaes nas deliberações de prosperidade publica.

O Recreador Mineiro, pungido do successo memoravel; que descreve, julga tributar hum serviço a esta provincia de Minas Geraes com huma publicação que dirigirá todos os interesses ao decedido estabelecimento do *Para-Raio de Franklin*, unica salva-guarda da propriedade, e da vida nos conflictos do electricismo.

O Recreador Mineiro promette apresentar huma scientifica, e interessante noticia sobre o *Para-Raio*, e seus conductores; offerecendo ao mesmo tempo suas paginas para a recepção de quaesquer memorias sobre tão urgente assumpto.

A hum concurso de tantas dedicações, qual o da população inteira desta capital para com o honrado e benemerito sr. cirurgião mór de brigada Antonio José Vieira de Menezes, no successo de sua infeliz catastrophe. os Redactores do Recreador Mineiro tributão sensiveis justos elogios.

A charada do numero antecedente exprime a palavra — Saraena.

Chegarão pelo correio de hontem, 14 do corrente mez de janeiro, e achão-se á venda na rua da Giló numero 9, e em casa do sr Joao Antonio alfonso, a 1:30, vigesimos da loteria a beneficio do Convento de St. António do Rio de Janeiro, aos quaes segundo o plano publicado nos jornaes da Corte, corresponde: — 1 premio de 1:000 \$000 e 1 de 500\$, 1 de 200\$, 1 de 100\$, 6 de 50\$, 10 de 20\$, 20 de 10\$, 60 de 5\$, 100 de 2\$, e 1800 de 1\$ rs. As pessoas que comprarem 2 vigesimos de igual numero, ficão com direito ao dobro dos premios acima mencionados: ao tresdobro, os que comprarem 3, e assim progressivamente.— Os premios grandes serão pagos pelo assignatario dos vigesimos, o sr. Domingos Antonio de Faria, morador no Rio de Janeiro, rua de S. Pedro n. 146. e a importancia dos pequenos, para maior commodidade dos compradores, será satisfeita em alguma das casas acima mencionadas, onde os mesmos srs. encontrarão em tempo competente a lista geral dos premios publicada na corte.

Ouro Preto 1847 Typ. imp. de Bernardo X. P. de Sousa,